

Armados de Facões e Foices os Campuneses Marcharam Sobre a Usina

Protesta a U.G.T. de São Paulo Contra a Proibição da Conferência Continental da Paz

SÃO PAULO, 14 (I.P.) — Assinada por seu presidente, Geraldo R. dos Santos, a União Geral dos Trabalhadores do Estado de São Paulo, enviou ao sr. Getúlio Vargas a seguinte nota:

«A União Geral dos Trabalhadores do Estado de São Paulo (U.G.T.) vem perante V. Excia. protestar,

energicamente, contra a medida arbitrária que impedi a realização, em nosso país, da Conferência Continental da Paz.

Tal medida fere os sentimentos de Paz dos trabalhadores e do povo, que em diversas ocasiões têm-se manifestado contra a participação do Brasil em uma

nova guerra, que só traz benefícios aos exploradores estrangeiros e nacionais.

Cliente de que essa Conferência será uma valiosa contribuição para a conclusão de um Tratado de Paz entre as cinco grandes potências, os trabalhadores

Paulistas, que lutam com o alto custo da vida e por melhores salários, certos de que só com a Paz poderão ter uma vida digna, continuarão a prestar esse cláve em qualquer país onde se realize e tudo farão para que seja no Brasil a sua realização».

Dir. PEDRO MOTTA LIMA
IMPRENSA POPULAR
RIO, SEXTA-FEIRA, 15 DE FEVEREIRO DE 1952 — N.º 984

Nova Ameaça de Canepa
À Vida de Jean Sarkis

Ordenada a transferência, a força, para a Penitenciária de Bangui, onde não há enfermaria — Enérgica resistência da jovem, cujo estado de saúde irá sérios cuidados

Denunciamos, dias atrás, um monstruoso atentado de que foi vítima a jovem Jean Sarkis, na Casa de Correção. O diretor daquele Presídio, Vítorio Canepa, aliou um tardado para atentar contra a honra da jovem defesa, altas horas da noite, crime que só não foi consumado em virtude da decidida resistência da valente partidária da Paz. Denunciado o crime, Canepa, longe de recuar, continuou suas perseguições contra Jean Sarkis, culminando com a ordem que acaba de dar aos policiais para transferirem a jovem, a força, não obstante o seu grave estado de saúde, para a Penitenciária de Bangui.

Ao receber a comunicação, por parte de um policial Jean Sarkis afirmou que não aceitava a transferência, exigindo falar ao diretor da Casa de Correção. Dianto do carcereiro, a jovem explicou que sua transferência era um crime, de vez que tinha ordens severas do médico no sentido de obedece a um rigoroso tratamento, na Penitenciária de Bangui, não há, sequer, enfermaria. Canepa, entretanto, não cedeu ante os argumentos, afirmando que a transferência seria efetuada de qualquer forma, tendo Jean Sarkis lhe respondido que não iria, a não ser amarrada e arrastada.

Segundo as últimas informações que recebemos a respeito, Canepa teria efetuado a força a transferência da jovem partidária da Paz num monstruoso reque de selvageria. Sabese por outro lado, que o caso deverá ser objeto de uma interpelação na Câmara.



Dois flagrantes da conferência pronunciada na Casa do Sargento pelo general Valério Braga, vendo-se, no alto, a Mesa que presidiu os trabalhos, entre cujos participantes estão o coronel Salvador Correia de Sá e Benvides, o comandante Coelho Rodrigues e outros. Em baixo, parte da assistência.

Cessão de Bases aos Americanos e Envio de Tropas para a Coréia

A própria imprensa ligada à embaixada americana revela que os objetivos do pacto militar ora em fase de confabulações secretas no Itamaraty são estes: entrega de nossas bases aéreas e ocupação ianque e remessa de um contingente mercenário para a Coréia. Mas o governo de Vargas, embora já tenha assentado a cessão das bases, teme o pernoso movimento popular contra o envio de tropas para o exterior. A fim de tentar sufocar esse movimento, está forjando uma série de provocações anti-comunistas nos Estados. Vais como um suposto «complot» na base de Fórtio Alegre, o fechamento da Casa da Bahia, a prisão do tenente Hilton Bergman etc. Getúlio vira, com isso, implantar o terror fascista para conduzir o país à guerra. — (LEIA NA PÁGINA 2. O EDITORIAL INTITULADO «PROVOCACOES E PACTO MILITAR».)



PREJUDICADO PELOS INTERMEDIARIOS O COMERCIO EXTERIOR DO BRASIL



putado Coutinho Cavalcanti.

A realização da Conferência Internacional Econômica, com a participação de delegados brasileiros, reper-

te ontem na Câmara Federal.

O sr. Coutinho Ca-

lalcanti, do PTN (São Pa-

ulo), fala ao público para

apoiar as declarações do

ministro João Alberto, frizan-

do principalmente os preju-

zos causados ao Brasil pela

influência dos intermediários

em nosso comércio exterior.

O intercâmbio com os paí-

ses com os quais mantemos

relações diplomáticas — dis-

se — vêm sendo prejudicado

desse maneira. Nesse intercâmbio, os intermediários ficam sempre com a melhor parte. E muito acertado é o ministro João Al-

berto ao observar que a Con-

ferência Internacional Econô-

mica poderá dar margem

que o Brasil amplie seu

comércio e passe a realizar

is negócios. — A DELEGAÇÃO

BRASILEIRA

Em entrevista concedida à

vensa, o engenheiro Otto

Rocha e Silva revelou que

Comissão Organizadora

do participantes serão

estendidas, desde Praga, pelo

governo soviético. A propo-

sição vem suscitando do

Brasil, salientou que os 12

lugares reservados para a

delegação brasileira já não

são suficientes. No mínimo,

esse número terá de ser

duplicado para atender às ade-

sões. Os interessados, em sua

quase totalidade são indus-

triais e comerciantes dispo-

sos a estabelecer entendimen-

tos de caráter econô-

mico.

Deve haver entendimento entre os, declara na Câmara o Sr. Coutinho Cavalcanti, apoiando a Conferência Econômica de Moscou. Amplia-se a delegação brasileira — Chega hoje o professor Lebrun, membro da Comissão Organizadora

brasileira da Conferência Internacionais Econômica de Moscou, composta dos deputados Campos Vergol e Pinto Coelho, do professor Edmundo Toledo, do comerciante de café Alberto Queiroz do Amaral, e deles pró-

ro. Povolou ainda o sr. Rocha

de Silva que, no meio-dia de hoje, deve chegar ao Rio o prof.

Pierre Lebrun, membro do Conselho Econômico da França. O professor Lebrun também pertence à Comissão Organizadora da Conferência. Sua viagem pren-

de nos preparativos da de-

legação brasileira que con-

correrá ao conclave.

INUSUFICIENTES

OS 12 LUGARES

O engenheiro declarou tam-

ém que jornalistas poderão

comparcer à Conferência,

acentuando que as despesas

dos participantes serão

estendidas, desde Praga, pelo

governo soviético. A propo-

sição vem suscitando do

Brasil, salientou que os 12

lugares reservados para a

delegação brasileira já não

são suficientes. No mínimo,

esse número terá de ser

duplicado para atender às ade-

sões. Os interessados, em sua

quase totalidade são indus-

triais e comerciantes dispo-

sos a estabelecer entendimen-

tos de caráter econô-

mico.

ENTREVISTA COLETIVA

O dr. Pierre Lebrun con-

cederá ainda hoje, às 16 ho-

ras, na A. B. I., uma en-

trevista coletiva à Imprensa

Na ocasião, dará todos os

detalhes a respeito do im-

portante conclave que reu-

nirá na capital soviética,

técnicos, economistas, in-

dustriais, comerciantes, co-

operativistas de todos os pa-

ses.



NA 3a PÁGINA

Sois Contra ou a Favor Da União Soviética?

Artigo de DALCÍDIO JURANDIR

ONDA DE AUMENTOS

BELO HORIZONTE, 14 (I.P.) — Os preços dos principais produtos alimentícios continuam num crescendo. Todos os dias novas concessões são feitas aos tubarões. Além de caros, muitos produtos não aparecem no mercado. Atualmente são os seguintes os preços correntes: banha em rama, Cr\$ 22,00; carne de primaria, Cr\$ 25,00; Macarrão Semolina, Cr\$ 12,00; manteiga, Cr\$ 50,00; pão, Cr\$ 5,00; lenha, Cr\$ 110,00; toucinho, Cr\$ 21,00; marmelada ou geleia, Cr\$ 11,00; queijos, Cr\$ 25,00.

Os serviços públicos tam-

bém continuam sofrendo au-

mentos, como as tarifas. As

passagens de ônibus foram

maioradas em mais de 30

por cento e agora, por for-

ça da lei 780, que aumenta

a taxa rodoviária, os conces-

sionários obtiveram do go-

verno de Juscelino autoriza-

ção para aumentar mais

15% nos preços das passa-

gens interurbanas. As pas-

sagens nos transportes aé-

reos subiram 40 por cento,

assim como nos transportes

ferroviários.

CONFÉRENCIA Sobre PETRÓLEO DO DEPUTADO EUZÉBIO ROCHA

O deputado Euzebio Rocha, autor de um substitutivo ao pro-

jetos entregral da Vargas, pro-

unciaria hoje uma conferência

sobre petróleo, às 20 horas, no

sele do Clube dos Sub-oficiais

e Sargentos da Aeronáutica, Avenida Ermal Carrasco, 105, em

Caxadura.

O general Felício Cardoso

convide os associados do C.E.D.

P.E.N., o público em geral, pa-

ra assistirem a esse ato.

RACIONAMENTO DE TRIGO IMPÓSTO PELOS MOINHOS

As manobras oscusas dos tubarões proprietários dos moinhos de trigo encontram, sempre, por parte do governo, a

mais criminosa e descarada proteção. Os donos de moinhos co-

metem os maiores assaltos à bolsa da população certos de que

o governo, sempre, os protege.

As manobras oscusas dos tubarões proprietários dos moinhos de trigo encontram, sempre, por parte do governo, a

mais criminosa e descarada proteção. Os donos de moinhos co-

metem os maiores ass

Organizam-se as Bonas de Casa Para a Luta Contra a Carestia

As Experiências na Luta Contra o Imposto Sindical

AGOSTINHO DE CARVALHO

Há necessidade dos trabalhadores, dos sindicatos e das uniões sindicais desenvolverem a mais ampla campanha na luta contra o desconto do imposto sindical. As experiências passadas na luta pela extinção do referido imposto são muitas e devem ser apresentadas no sentido de mobilizar as mais diversas campanhas da classe trabalhadora e o maior número de sindicatos e organizações operárias.

A luta contra o desconto do imposto sindical interessa a todos os setores profissionais e, em particular, aos trabalhadores que percebem baixos salários e não podem sofrer mais essa sangria do mês de março. Existem, pois, otimas condições para o desenvolvimento de poderosos movimentos, principalmente nas grandes empresas e nos grandes centros industriais.

Nos anos anteriores houve vários movimentos. No entanto, não foram suficientes para liquidar de vez com esse assalto à bolsa dos trabalhadores. Conseguiram-se porém alguns êxitos que muitos serviram para o esclarecimento da classe operária e de suas lutas futuras.

Os trabalhadores do Leste, por exemplo, enviaram um memorial com suas assinaturas às empresas e impetraram um mandado de interrupção à justiça. Esta forma não pôs em cheque a própria justiça, dividindo a opinião dos juizes e dos tribunais. Ficou, assim, claro para os trabalhadores daquele setor o caráter falso da justiça e o seu desrespeito à própria Constituição para garantir os interesses dos empregados.

Na «Malharia Artica», em São Paulo, os operários depois de várias lutas conseguiram impedir o desconto do imposto. O patrão, solicitado pelo Departamento Estadual do Trabalho, alegou em sua defesa não ser coletor de impostos e, por isso, não o reenvia. Em outras empresas no mesmo Estado e nas mesmas condições daquela malharia, os patrões resolveram o problema pagando de seus próprios lucros a cota de seus empregados.

A luta contra o imposto sindical tem tomado vários aspectos, todos eles úteis e eficazes para os trabalhadores. Não somente foram enviados memoriais aos patrões, realizando paralisações, como abaixo-assinados e telegramas de protesto, foram elaborados parlamentares e às autoridades. Inúmeras igualmente foram as comissões de trabalhadores que, honraram os jornais e foram ao legislativo exigir a extinção do imposto.

Hoje, sem abandonarmos esses métodos de luta, devendo mesmo multiplicá-los, é a nossa atividade deve

Amplio movimento nesse sentido se desenvolve em Petrópolis — A população obrigou o trustee Severia no Ribeiro a manter o preço dos cinemas

PETROPOLIS, 14 (Do correspondente) — A cidade está com sua fisionomia transformada, em virtude da luta que o povo vem travando contra seus exploradores. Na semana passada a população, tendo à frente os estudantes, ameaçou quebrar e apedrejar os cinemas Capitólio, Petrópolis e Dom Pedro. A reação se verificou após ter sido divulgada a notícia de que a empresa Severiano Ribeiro, que explora esses cinemas, decidiria majorar os preços de 6 para 8 cruzeiros. Devido as manifestações a empresa recuou, mas a ameaça persiste porque os preços serão revisados pelos órgãos do governo.

ORGANIZAM-SE AS DONAS DE CASA

Também teve inicio o boicote das aquisições pelas donas de casa, em sinal de protesto contra o desconto aumentado dos preços. Para a propaganda dos seus objetivos, as reunões de casa utilizaram, além dos jornais, de um rádio próprio: telefonavam umas as outras, pedindo a adesão ao movimento.

A luta vem tomando um caráter organizativo. O Jor-

nal de Petrópolis, em edição de 6 do corrente, declarava que o movimento só alcançaria êxito se fosse organizada uma «Associação das Donas de Casa», para a defesa de seus direitos e interesses. Presumivelmente isso é o que vem sendo feito, nos bairros e ruas centrais de Petrópolis, cogitando-se mesmo de uma visita a todos os jornais para que promovam uma mesa-redonda a fim de debater esses problemas.

APARATO POLICIAL

Cabe assinalar que as demonstrações populares coincidiram com a presença, no Palácio Rio Negro, do sr. Getúlio Vargas. Logo que as manifestações tiveram inicio, o policiamento da cidade foi reforçado. Soldados com metralhadoras de mão patrulhavam a Avenida 15 de Novembro e a Avenida Koeller, onde se achava localizado o Palácio. Foi dos automóveis que circulavam pela Av. Koeller passaram a ser detidos e submetidos a rigorosa revista, assim como seus ocupantes e mesmo populares. Além disso, diversos carros da Rádio-Patrulha do Distrito Federal

foram enviados a Petrópolis. Estabeleceu-se um clima de insegurança para os moradores da cidade.

Ameaça Desabar a Ponte Metálica

BARRA DO PIRATI, 14 (Do Correspondente) — A ponte metálica sobre o rio Piratí, que liga os municípios vizinhos ao Distrito Federal, ameaça desabar em virtude do seu péssimo estado de conservação. Por ali transitam diariamente os trens da Rodo-Ministra de Vilação, tendendo-se um desastre de grandes proporções caso não sejam feitos os reparos necessários, imediatamente.

Todas essas provocações, se artificiam e obedecem à técnica e às ordens inquietas no sentido da preparação de nosso país para a guerra. Não é por acaso que todas elas visam os meios militares, no momento em que recrudescem as campanhas para a entrega do Clube Militar aos subordinados de Mullins Junior, e no momento em que se negocia secretamente no Iamarati um pacto militar Brasil-Estados Unidos, cuja minuta enviada de Washington prevê exatamente a cessão de bases aeronavais e o envio de tropas para a Coreia.

PROVOCACÕES E PACTO MILITAR

Em diversos Estados se estão desenvolvendo provocações que visam, evidentemente, criar ambiente para a implantação do terrorista no país. O plano de longa data alimentado pelo governo, que não encontra outra maneira para justificar as violências contra o povo em luta contra a carestia, contra a ameaça de guerra e pela libertação do país do jugo imperialista.

Porto Alegre vê-se sendo cenário de sucessivos atos de terrorismo, com explosões de bombas lançadas pela própria polícia e atribuídas aos comunistas. Ao mesmo tempo, surge mais uma fábula sobre perigo econômico comunista na base aérea, ameaçando a segurança do país, e extensivo às outras bases existentes no país.

Na Bahia é arbitrariamente fechada a Caso do Sargento, sob o pretexto de infiltrar comunistas. E ao mesmo tempo chegam notícias sensacionalistas sobre a prisão do tenente Hilton Bergmann, que servia na base de Val-de-Câs, em Belém, e incorreveramente os altos chefes militares fascistas no cerimônias de defender a soberania do Brasil e a honra de suas forças armadas contra a subordinação aos gangsters fardados da propaganda das vendepátria inventada a sanguinosa história, no intuito de desmoralizar a sua altitude patriótica.

Isto quer dizer o seguinte: sobre a cesura das bases, crime de lesa-pátria, já está feito e acertado. Sobre a questão da remessa de tropas para a Coreia ainda prosseguem as conversações. E qual é a dúvida? Em primeiro lugar, a poderosa resistência popular contra o envio de tropas. E em segundo a questão da barganha da discussão sobre quantos dólares devem ser dados em troca das vidas brasileiras.

O crime do governo Vargas já está claramente exposto. E é um crime contra a soberania e a honra de nossa pátria, um crime contra a vida de dezenas de milhares de brasileiros. Para atender aos airmos iniquos, Vargas precisa do terror fascista. Por isso estão surgindo as conspirações, os complôs comunistas nas bases militares, os pequenos planos Cohen estatais, que trazem, indiretamente, a marca americana.

TÓPICOS

★ HISTÓRIA MAL CONVITADA

Assim são as histórias contadas pelos imperialistas e seus lacaios. Na tribuna da Câmara o sr. Israel Pinheiro contou ao plenário a história da Habib Iron. Segundo ele os ingleses, nossos velhos amigos, deram de mão beijada ao Brasil uma montanha de ferro localizada em Minas Gerais. Não contentes com isso, os generosos ingleses pagaram, de seu próprio bolso, em sonoras e brilhantes libras esterlinas, indenizações aos acionistas da Itália.

Os pobres, que no plenário, ouviam o relato, desconfiaram da esmola, sem dúvida muito grande. Então o sr. Israel explicou: em troca concedemos aos ingleses e aos seus sócios maiores americanos a exportação de minério de ferro a céu aberto a tonelada...

Mas ninguém se assuste! A sopa tão cedo não vai acabar! O sr. Israel revela que nossas jazidas, mantendo o atual nível de evasão do mineral para a América do Norte e a Inglaterra, aguentarão o assalto oito mil anos!

Chamado à fala pelo sr. Lobo Carneiro, que explicou serem as atuais exportações apenas de minério de alta qualidade e extremamente raro, a hematite compacta, o sr. Israel imediatamente baixou seu cálculo de oito mil para duzentos anos, assim mesmos a base das atuais exportações de um milhão de toneladas por ano. Se levar em consideração as promessas desse outro agente americano, Juacir Magalhães, de triplicar a exportação em benefício dos assaltantes estrangeiros, os duzentos anos do segundo cálculo do sr. Pinheiro serão reduzidos à terça parte isto é, a sessenta e tantos anos. E lá se foram cerca de sete mil e quarenta anos do primeiro cálculo solenemente anunculado pelo sr. Israel Pinheiro, que se entregava a tal malabarismo para justificar o saque de uma preciosa riqueza nacional por seus patrões, os imperialistas americanos e ingleses.

Depois disso ainda se vai prender Zé da Ilha, Carnaúba e Seio Dedos, deixando-se Israel completamente solto!

★ A CARTA DO AVIADOR

Há poucos dias morreu na Coreia mais um aviador americano. Isto não é novidade para ninguém, sobretudo depois que o próprio general Vandenberg, chefe do Estado Maior da Aviação, que foi obrigado a reconhecer o surgimento da China como grande potência aérea. Mas no caso desse aviador surgiram revelações interessantes.

Chamava-se ele Davis, e, segundo as informações oficiais americanas, já havia tomado parte em numerosos encontros aéreos, tendo mais que direito de ser transferido para lugar seguro. A viuva Davis acusou a Aviação de ter mantido o seu marido em ação muito mais tempo que o necessário. E divulgou para a imprensa várias cartas do aviador morto. Numa delas Davis:

— Eu preciso de Paz para viver. E em particular, nosso povo precisa de Paz para que o governo, ao invés de comprar canhões e gastar dinheiro com equipamentos militares, empregue esse dinheiro em realizações de progresso.

O Movimento da Mocidade Brasileira pela Paz convoca para dia 15, na sua sede provisória à Avenida Rio Branco, 14, 5º andar uma reunião com todos os diretores, membros de departamentos e do Conselho Deliberativo da organização e mais representantes dos Conselhos de Paz Juvenil, Encarreia ainda a presença de todos os jovens partidários da Paz do Distrito Federal:

Diradentes 4.053
Monteiro Lobato 9.378
Universitários 6.363
Central 8.379
Castro Alves 7.240
Julio Curie 3.136
Arsenal 98
Zélia Magalhães 77
São Cristóvão 289
Centro 6.056

CONSELHO DE PAZ DOS UNIVERSITÁRIOS

O Conselho de Paz dos Universitários do Distrito Federal convoca para hoje, dia 15, na sede provisória do Movimento da Mocidade Brasileira pela Paz, à Avenida Rio Branco, 14, 5º andar todos os conselhos associados para uma reunião.

— Isto não pode continuar assim. Perdemos muitos pi-

los.

— E alguns declararam:

— O mundo precisa de Paz para viver. E

em particular, nosso povo precisa de Paz para que o governo, ao invés de comprar canhões e gastar dinheiro com equipamentos militares, empregue esse dinheiro em realizações de progresso.

AVANÇAM OS JOVENS CARIOCAS PARA A COBERTURA DA COTA

E o seguinte o resultado da coleta de assinaturas entre os vários conselhos juvenis de Paz, do Distrito Federal:

Diradentes 4.053
Monteiro Lobato 9.378
Universitários 6.363
Central 8.379
Castro Alves 7.240
Julio Curie 3.136
Arsenal 98
Zélia Magalhães 77
São Cristóvão 289
Centro 6.056

IMPRENSA POPULAR

Diretor

PEDRO MOTTA LIMA

Redação e Administração, RUA GUSTAVO LACEDA, 19 (Sobrado)

Número avulso Cr\$ 1.00

do Cr\$ 8.00

estre Cr\$ 10.00

interior Cr\$ 8.00

trimestre Cr\$ 70.00

Impresso e distribuído: Rua Pinto Guedes, 250, no Engenho de Dentro, o Conselho de Paz está convocando todos os trabalhadores da Indústria

COLUNA DO M.A.I.P.

FINANÇAS

Cr\$
Eliássio 15.00
Tijucá 15.00

TOTAL 43.00

EMULGAÇÃO GERAL

1. Centro da Cidade 64.4%

2. Centro Terra 28.4%

3. E.F.C.B. 25.5%

CAMPANHA DE SOCIOS

1. Piedade 30 %

2. E.F.C.B. 36.6%

3. Mar. Horácio 30 %

AOS JOVENS LEITORES

Estão convocados para uma reunião, amanhã, sábado, às 15 horas, em nossa sede, rua Gustavo de Lacerda 12, 1º andar, todos os sócios da Frente Juvenil, assim como os demais jovens leitores da IMPRENSA POPULAR.

De vez que nesta reunião serão abordados assuntos de excepcional importância para o futuro da Frente Juvenil, esperamos o comparecimento de um grande número de jovens.

Estão convocados para uma reunião, amanhã, sábado, às 15 horas, em nossa sede, rua Gustavo de Lacerda 12, 1º andar, todos os sócios da Frente Juvenil, assim como os demais jovens leitores da IMPRENSA POPULAR.

De vez que nesta reunião serão abordados assuntos de excepcional importância para o futuro da Frente Juvenil, esperamos o comparecimento de um grande número de jovens.

Estão convocados para uma reunião, amanhã, sábado, às 15 horas, em nossa sede, rua Gustavo de Lacerda 12, 1º andar, todos os sócios da Frente Juvenil, assim como os demais jovens leitores da IMPRENSA POPULAR.

De vez que nesta reunião serão abordados assuntos de excepcional importância para o futuro da Frente Juvenil, esperamos o comparecimento de um grande número de jovens.

Estão convocados para uma reunião, amanhã, sábado, às 15 horas, em nossa sede, rua Gustavo de Lacerda 12, 1º andar, todos os sócios da Frente Juvenil, assim como os demais jovens leitores da IMPRENSA POPULAR.

De vez que nesta reunião serão abordados assuntos de excepcional importância para o futuro da Frente Juvenil, esperamos o comparecimento de um grande número de jovens.

Estão convocados para uma reunião, amanhã, sábado, às 15 horas, em nossa sede, rua Gustavo de Lacerda 12, 1º andar, todos os sócios da Frente Juvenil, assim como os demais jovens leitores da IMPRENSA POPULAR.

De vez que nesta reunião serão abordados assuntos de excepcional importância para o futuro da Frente Juvenil, esperamos o comparecimento de um grande número de jovens.

Estão convocados para uma reunião, amanhã, sábado, às 15 horas, em nossa sede, rua Gustavo de Lacerda 12, 1º andar, todos os sócios da Frente Juvenil, assim como os demais jovens leitores da IMPRENSA POPULAR.

De vez que nesta reunião serão abordados assuntos de excepcional importância para o futuro da Frente Juvenil, esperamos o comparecimento de um grande número de jovens.

Estão convocados para uma reunião, amanhã, sábado, às 15 horas, em nossa sede, rua Gustavo de Lacerda 12, 1º andar, todos os sócios da Frente Juvenil, assim como os demais jovens leitores da IMPRENSA POPULAR.

De vez que nesta reunião serão abordados assuntos de excepcional importância para o futuro da Frente Juvenil, esperamos o comparecimento de um grande número de jovens.

Estão convocados para uma reunião, amanhã, sábado, às 15 horas, em nossa sede, rua Gustavo de Lacerda 12, 1º andar, todos os sócios da Frente Juvenil, assim como os demais jovens leitores da IMPRENSA POPULAR.

NOTA INTERNACIONAL

Angústias do Imperialismo Britânico

O correspondente especial do «Manchester Guardian» e do jornal do Comércio, em meia coluna compacta de composição do Vovô da esquadra, debate-se em torno do angustioso problema econômico da Inglaterra. Esse comentarista considera que a crise financeira do Reino Unido é consequência do malogro da indústria em aumentar sua produtividade. E causa desse malogro, qual é? A esta questão o comentarista não dá respostas muito convincentes.

No mesmo tempo que afirma não estar e rearmamento a sobrevergendo em demasia a produção, o artista agradece a uma série de fatos que nada mais fazem do que demonstrar sua própria assertão. Todas as indústrias de metais têm sofrido escassez de matérias primas, informa a publicação. A escassez prossegue em grande parte da economia, enquanto em alguns setores acusa uma crise moderada. Na indústria civil há um completo descontentamento quanto à capacidade de consumo dos mercados e quanto à possibilidade de mobilização de mão de obra. O artista não diz essa dificuldade na mobilização da mão de obra, principalmente na metalúrgica, é consequência direta da mobilização de metalúrgicos para a indústria de guerra. Mas isso não é paciente. «Em resumo, diz o artista, a indústria britânica está aconselhada por influências em conflito e é difícil prever-se qual será o curso dos acontecimentos em 1952. Evidentemente, as influências em conflito são representadas pelo antagonismo entre as indústrias de guerra e civil, entre a economia de guerra e o desenvolvimento econômico para fins pacíficos.

O observador econômico tem o fantasma da inflação. Não acredita que se temia feito, nada que sugira que a inflação seja dominada este ano. «É mais provável, diz ele, que após uma pausa haja um novo movimento inflacionista.

Segundo o artista o nó da questão está na elaboração do orçamento e na possibilidade de se conseguir um cunhamento especial da produtividade. Ora, os orçamentos do governo Attlee, como os do governo Churchill vêm sendo orçamentos de guerra. A corrida armamentista é um plano inclinado que conduz ao descalabro e à falência. Caso não se opere uma mudança radical na política britânica, o que só se obterá quando as forças populares amantes da paz levarem os governantes a isso ou conseguirem uma séria modificação na estrutura política do país, não haverá nenhum aumento da produtividade civil, a situação econômica e financeira da Inglaterra irá de mal a pior, correndo não apenas pela ruínosa economia de guerra, como também pela situação de crise em que se encontra o sistema colonialista, do qual os imperialistas britânicos constituem uma das vigas mestras.

O correspondente do «Manchester Guardian» e do Jornal do Comércio parece não ter muita confiança nas receitas por ele próprio oferecidas ao moribundo imperialismo britânico. Esse pessimismo está naturalmente em contradição com o otimismo e a confiança no futuro dos que contam como certa a derrota do imperialismo, que só é meio seguro de afastar definitivamente da face da terra o perigo de guerra.

NOTÍCIAS DA MUNDO

Cartas Americanas

O povo de Porto Rico Contra a guerra na Coréia

WISLING
O ministro Okasaki, do Japão, declarou que o governo de Toquio pedirá às forças americanas que intervencionem em caso de importante revolta interna.

CREDENCIAS

O sr. Nikolai Schvartsov, presidente do Conselho do Soviet Supremo da URSS, em companhia do sr. Andrei Gromiko, recebeu, no Kremlin, o embaixador extraordinário e plenipotenciário da República Popular da Coréia, sr. Lin Shen, que apresentou credenciais.

PRISÕES

Prisões em massa de patriotas tunisianos estão sendo feitas pelos colonialistas franceses. Só no Cabo de Bon e numa unica diligência os franceses prenderam 1.433 cidadãos do país.

CULTURA

Comemorando o 14.º aniversário do nascimento de Charles Dickens, foram publicados na União Soviética mais de 100 romances do autor. O governo soviético já tirou 139 edições de obras desse escritor inglês em 16 idiomas. O total geral das tiragens eleva-se a três milhões e quatrocentos mil exemplares.

ASSASSINATO

Foi preso em Teerã o oficial de polícia de nome Nasser Pichavrian, acusado de tentativa de assassinato do Xá da Pérsia.

GUERRA

Anuncia-se que na conferência de Lisboa os ingleses procurarão reivindicar para o ambiante Mountbatten o comando naval do Atlântico Norte.

FRATERNIDADE

Partiu para a Áustria uma delegação de operários soviéticos a fim de participar de uma conferência de trabalhadores metalúrgicos a ser realizada em Viena.

PROTESTO

A Confederação dos Sindicatos de Bruxelas manifestou o protesto contra as perseguições políticas movidas pelos fascistas espanhóis, que visam especialmente os trabalhadores.

NOVA CIDADE

Vão adiantados os trabalhos de construção da nova cidade operária de Dunapentele, às margens do Danúbio, na Hungria. Essa cidade, já acolhida a milhares de operários das importantes fundições que estão sendo construídas à margem do lendário rio centro-opeia.

PORTO RICO

Segundo informa o «Daily Worker», da Nova Iorque, o jurista Pablo García, representante do Comitê de Defesa da Liberdade de Porto Rico, declarou que nos cárceis da ilha existem mais de 800 presos políticos à espera de julgamento por sua participação no levante de outubro de 1950 contra os colonialistas norte-americanos.

SOLIDARIEDADE

Milhares de resoluções, telegramas dos trabalhadores da Tchecoslováquia expressaram sua solidariedade ao povo espanhol que luta contra o fascismo, exigindo a libertação dos dirigentes da Frente de Barralosa.

civilização OCIDENTAL

WINNIPEG, Estados Unidos — Uma menina de sete anos foi selvagemente assassinada nesse país adotivo porque cunhava de Deus, e não gostava de ajoelhar-se a rezar. Tal é a espantosa história que deixou chocada a população de Winnipeg. O cadáver da pequena vítima, reina McCullough, foi encontrado num amontoado de livros religiosos, na casa de seu país, imbuídos de um fanatismo sem limites.

A morte da menina, segundo os médicos, foi causada por estrangulamento e graves fraturas do crânio. Os dois assassinos fizeram a seguinte narração do seu gesto aos policiais. Na véspera do crime permaneceram em vigília durante toda a noite, a fim de ser «estornudos da chegada de Deus», que deveria fundar um segundo reino em Winnipeg. No dia seguinte, iniciaram as preces, das quais a menina foi convidada a participar. A vítima teve então a impressão de sofrer. «Riu-se, a mãe a esbofeteou, agredindo-a com uma garrafa. Sentiu-se «fraca para usar efetivamente essa arma, passou ao marido. Este rachou o crânio de Louise e, como esta respirasse ainda, estrangulou-a com seu joelho, dizendo: — Agora, pelo menos, ela está nos braços do Salvador.»

O assassino, Gavin McJulough, antigo diretor do «Bulletin da Câmara de Comércio de Winnipeg», foi encarcerado e a mãe, internada num asilo de alienados.

«Telegrafo da A. F. P.»

Nova Violação Pelos Aviões Norte-Americanos Da Zona de Pan Mun Jon

E a 33a. violação, desde janeiro, praticada pelos pilotos dos Estados Unidos — Exame das armas secretas

MUNSAN, 15, sexta-feira (TNS) — Os sino-coreanos pediram na quinta-feira que se permita aos grupos de inspeção da trégua examinar as armas secretas e também acusaram aviões norte-americanos de haverem violado outra vez a zona de segurança de Pan Mun Jon.

Arádio de Pequim disse que os aviões americanos violaram a zona neutra, da

conferência de armistício na Coréia. Uma

radioemissão de Pekin, à

meia-noite, disse que dois

aviões norte-americanos

voravam sobre a aldeia neu-

tra de Pan Mun Jon, onde se realizam as conferências, às oito e meia da manhã de quarta-feira. Acrescenta que outro avião norte-americano passou sobre a zona de segurança de Pan Mun Jon nas quais os sino-coreanos pediram que aos grupos de observadores neutros fosse permitido inspecionar as armas secretas ou parte de armas de ambas as partes na Coréia, depois que se faça uma trégua.

DECRESCEM CADA VEZ MAIS OS PREÇOS NA UNIÃO SOVIÉTICA

MOSCOW, 14 (I.P.) — Depois de se referir as obras de construção das centrais hidroelétricas na URSS, como parte do extraordinário fomento econômico neste país, divulga a rádio de Moscou:

«O balanço do fomento econômico da URSS, corresponde a 1951, demonstra que não foram realizadas inversões aparentes na construção de centrais hidroelétricas. Também foram feitas inversões nas indústrias carbonífera, petroliera e na indústria de construção, de madeira, tijolos, cimento e amianto. A inversão de capitais na construção de casas de moradia aumentou 20% — Em todo

países onde são realizados preparativos para uma nova guerra mundial, como por exemplo nos Estados Unidos, Inglaterra e França, foi paralisada a construção de casas de moradia. Na União Soviética porém, em 1951, em numerosas cidades foram construídas casas de moradia numa superfície total de 27 milhões de metros quadrados. Além disso, nas localidades rurais foram construídas 400 mil casas. Nessas obras de construção foram empregados dezenas de bilhões de rublos. Está claro que qualquer estado entraria em bancarrota se amparasse a construção civil e se pretendesse ao mesmo tempo realizar preparativos de guerra, multiplicando suas forças armadas. Isto é compreensível para qualquer pessoa, mesmo que não seja versada em economia.

Existem ainda outros sinais da economia pacífica da URSS, relativos a elevação do nível de vida da população. Em 1951, na Inglaterra, por exemplo, o nível de vida decaiu consideravelmente; subiram os preços dos gêneros de primeira necessidade, aumentaram os impostos e a libra esterlina foi desvalorizada. Tudo isto conduziu à redução do salário real dos trabalhadores. Que sucede nos Estados Unidos? Escreve o órgão oficial dos círculos econômicos da América do Norte: «Uma sexta parte da população dos Estados Unidos tem menos de 27 milhares de metros quadrados. Além disso, nas localidades rurais foram construídas 400 mil casas. Nessas obras de construção foram empregados dezenas de bilhões de rublos. Está claro que qualquer estado entraria em bancarrota se amparasse a construção civil e se pretendesse ao mesmo tempo realizar preparativos de guerra, multiplicando suas forças armadas. Isto é compreensível para qualquer pessoa, mesmo que não seja versada em economia.

Existem ainda outros sinais da economia pacífica da URSS, relativos a elevação do nível de vida da população. Em 1951, na Inglaterra, por exemplo, o nível de vida decaiu consideravelmente; subiram os preços dos gêneros de primeira necessidade, aumentaram os impostos e a libra esterlina foi desvalorizada. Tudo isto conduziu à redução do salário real dos trabalhadores. Que sucede nos Estados Unidos? Escreve o órgão oficial dos círculos econômicos da América do Norte: «Uma sexta parte da população dos Estados Unidos tem menos de 27 milhares de metros quadrados. Além disso, nas localidades rurais foram construídas 400 mil casas. Nessas obras de construção foram empregados dezenas de bilhões de rublos. Está claro que qualquer estado entraria em bancarrota se amparasse a construção civil e se pretendesse ao mesmo tempo realizar preparativos de guerra, multiplicando suas forças armadas. Isto é compreensível para qualquer pessoa, mesmo que não seja versada em economia.

O deputado Orlando Dantas pronunciou ontem no Clube Militar sua anuenciada conferência sobre questões de petróleo. Falando nos diversos aspectos da luta pela sua exploração no Brasil, o parlamentar deu a entender que o governo, contrário a que o nosso, ouro negro seja entregue aos trustes estrangeiros. Dentro desse ponto de vista, condenou o projeto de lei getulista que se encontra na Câmara Federal, erinando a Petróleo também se observa a redução de vida da população belga, Dinamarca e demais países submetidos ao agressivo pacto do Atlântico entre os quais figura Portugal. O nível de vida nessas países é cada vez mais baixo. Na União Soviética isto não sucede. Em 1951, no país soviético foram rebaixados os preços de todos os artigos de amplo consumo. Foi realizada a quarta rebaixa

anos pelos imperialistas ingleses?

A crescente é o diário que, nesse caso, é mesmo pensamento escravos: «Paz! Paz na Coréia! Paz em todo o mundo!»

Os porto-riquenhos residentes nos Estados Unidos mostraram-se crescentemente revoltados contra o massacre dos seus compatriotas, «beneficiados» pelo Ponto IV de Truman sob um regime de colonização e miséria, e ainda obrigados a contribuir com vidas humanas para as agressões iniquas no mundo.

O jornal prossegue: «Os corações dos porto-riquenhos estão cheios de luto no momento em que os colonialistas indígenas, lacaios fiéis do imperialismo luso, dão o último golpe na «Constituição colonial», destinado a legalizar as sepulturas porto-riquenhos na Coréia. Há um ano e meio o povo coreano defende sua liberdade com o sangue de seus filhos. Há um ano e meio repetiu a intervenção dos provocadores de guerra americanos, que se esforçam para privá-los de sua liberdade. Como os colonialistas usam dizer que os porto-riquenhos lutam pela liberdade, se recusam a liberdade a este povo que vem sendo explorado e oprimido há 53

INFELIZMENTE não é a primeira vez que nos ocupamos do sr. Gilberto Freire, mas gostaríamos, inclusive pelo leitor, que fosse a última — o que duvido muito.

O autor de «Casa Grande e Senzala» vai grangeando com extrema rapidez um tipo de «popularidade» que só tende a aumentar, e que afinal sempre esteve presente à sua povoadissíma solidão de Apipucos: — a popularidade das antigas palácias, dos banquetes com fotografia, da subserviência à gaz neon. Ele mesmo, entretanto, a quem já chamaram sociólogo de sobre-mesa, parece colocar casas de banana no próprio caminho. E vemos então o elegante conferencista de Michigan nas posturas mais cômicas, e nas mais degradantes, como essa última de incensão fala livremente, e se critica o governo à vontade.

De volta de Portugal, onde diz ter sido recebido — pudera! — com todas as honras, manifesta sua grande admiração pelo excelente trabalho colonizador de Salazar tanto em Cabo Verde de como em Angola, na Guiné e em Madeira, em Moçambique e São Tomé. Por toda a parte, diz ele enternecido — a mesma capacidade de compreensão de culturas estranhas e de assimilação de povos de cér. Não viu a disseminação da miséria, a degradação da miséria, a degradação da miséria sufocadas na

PONTO pacifico REVOLUÇÃO SÓVIETICA

gulhosamente informa ter mantido com Salazar, o sr. Gilberto Freire poderia ter pedido ao seu amigo notícias de Alvaro Cunhal.

Cunhal se encontra preso há quase três anos.

A dois de maio de 1950, comparecendo perante os juízes fascistas do seu amigo Salazar, Cunhal declarou:

— Como me neasse a fazer declarações, alge-ram-me, meteram-me no meio de uma roda de agentes e espionaram-me a murros, ponta-pé, cavalo-marinho e com umas grossas tabus de cabos apropriados. Depois de me terem assim espancado longo tempo deixaram-me cair, imobilizaram-me no solo, descalçaram-me sapatos e meias deram-me violentas pancadas nas plantas dos pés. Quando se cansaram, levaram-me, obrigaram-me a marchar sobre os pés feridos e inchados, ao mesmo tempo que voltavam a espancar-me pelo primitivo processo. Isto repetiu-se numerosas vezes durante longo tempo, até que perdi os sentidos, ficando cinco dias praticamente sem dar acordo de mim.

Eis ai, dr. Gilberto, o que eu duvido que diga no seu livro, ou nas excelentes impressões que lhe causou Salazar. Aliás, acho que no fundo está certo:

— Você, realmente, pode falar com a maior liberdade em Portugal...

No encontro de três horas e meia que ele or-

ganizou ter visto tanta coisa que o impressionou que não pode transmitir senão depois algum tempo. Naturalmente espera imortalizar em livro a obra do genio de Salazar, «cuja personalidade de estatista e de homem causou-lhe a mais forte impressão».

— E' um homem respeitado pelo povo — diz ainda Gilberto.

Mas a maior desfaçan-

te desse enfatizado Pacheco ultra-marino é quando ele afirma que em Portugal a oposição fala livremente, e se critica o governo à vontade.

Para que refrescar a memória do sr. Gilberto Freire com as últimas «eleições» em Portugal?

Diz ele que andou por toda a parte, mas se esqueceu de uma visita ao campo de Tarrafal, dos seus quarenta mortos, dos assassinatos de militares, Alfredo Diniz, Ferreira Marques, Vidal, Antonio de Almeida, Augusto Martins, Ferreira Soares e tantos e tantos outros.

Esses usaram «falar livremente»...

No encontro de três horas e meia que ele or-

Contra a Entrega do Petróleo Aos Trustes Estrangeiros

Falou ontem, no Clube Militar, o deputado Orlando Dantas — Monopólio estatal

O sr. Orlando Dantas defendeu em relvô os recaídos do engenheiro Pedro Moura e do ministro Bento Courtois Sampaio, destacou a possibilidade de se dotar o Brasil de um projeto de exploração de petróleo.

Refutando especialmente a chantagem empregada pelos entreguistas, de que o projeto da «Petrobrás» deve ser aprovado a toque de caixa sob pretexto da iminência de uma nova guerra, afirmou o sr. Orlando Dantas:

— Não sou daqueles que acreditam que a guerra é inevitável. Acho que aqueles de quem a guerra depende já estão convencidos de sua iminência.

O conferencista destacou ainda os exemplos de luta dos povos da África e Ásia, em defesa de suas riquezas minerais, finalizando o ato com um apelo para que o povo brasileiro redobraria de ardor e entusiasmo na defesa dos mesmos objetivos, ao lado da oficialidade democrática de nosso Exército.

Presentes à mesa que presidiu os trabalhos, além do conferencista, achavam-se os generais Antônio José Hering, Arthur Carnaúba, Felicíssimo Cardoso, o coronel França, diretor do Departamento Cultural do Clube Militar, o senador Costa Paranhos e o deputado Lôbo Carneiro

NA CAMARA FEDERAL

Mais Uma Voz Contra O Entreguismo de Vargas

O Sr. Carmelo d'Agostino manifesta sua opinião de que o projeto do Código sobre o petróleo põe em perigo a economia e a independência nacional

Movimentos depois de ter o Sr. Lobo Carmelo manifestado oficialmente à Câmara e apelo do Centro de Estudos e Defesa de Petróleo ao projeto. Enquanto, faleceu o Sr. Carmelo d'Agostino, faleceu o Sr. Carmelo d'Agostino.

Representante do grupo Jafet, ex-diretor de Banco Central do Sul do qual se afastou por ter faltado ao governo Vargas, o Sr. Carmelo d'Agostino coloca-se hoje em oposição ao projeto oficial da Petrobras, que considera prejudicial aos nossos interesses econômicos e à própria segurança e independência nacional.

A HISTÓRIA DO PETRÓLEO
A história do petróleo, disse o Sr. Carmelo, tem sido uma história de guerras, de perseguições e de exploração dos povos que possuem essa riqueza em seu sub-solo a quem não exploram com os recursos próprios, deixando a mercê dos trustes e monopólios cosmopolitas.

O anti-projecto governamental, continua o orador, é valioso quanto a esses perigos.

CONTRADIZÉS

O orador analisa as contradições técnicas do próprio governo quanto ao fator tempo na exploração petrolífera. Indicando que dizem que é absolutamente urgente explorar o petróleo brasileiro, outros aconselham dar tempo no tempo a fim de que se façam as pesquisas nesse ambiente de segurança.

FINANCIAMENTO

Sustenta o representante de São Paulo que três bilhões de dólares são suficientes aos empreendimentos atuais e exigem poucos anos para a exploração petrolífera. Indicando que dizem que é absolutamente urgente explorar o petróleo brasileiro, outros aconselham dar tempo no tempo a fim de que se façam as pesquisas nesse ambiente de segurança.

O CAPITALISMO

Prosegue o Sr. Carmelo. Relata episódios relacionados com as manobras do capitalismo internacional pela parte de juntas petrolíferas em países econômica e politicamente atrasados. Faz acusações diretas ao "Intelligence Services" inglês como agente de companhias petrolíferas.

A essa altura, o Sr. Carmelo concorda com o orador e diz que essas estimativas desacordadas do projeto presidencial antecipavam a proposta de dar a impressão de que é imprescindível a participação dos capitais estrangeiros na exploração de petróleo. Proseguindo em seu apartamento, o representante carioca observa que enquanto o projeto do governo oferece pleno algum, os técnicos do Conselho Nacional de

COBRADOR

O Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional, tendo em vista o aumento do seu quadro social, procura mais um cobrador, que se encarregue especialmente da zona norte e subúrbios. Quem se interessar deverá procurar a sede do Centro — Av. Almirante Barroso, 27, 6º andar, salas 101, diariamente das 16 às 18 h.

Descontentes os Panificadores Com o Racionamento do Trigo

Salando a vários negociantes, estabelecidos no negócio de panificação, nossa reportagem colheu destes as doclarões abalro:

De inicio, abordamos o dono do bar acadêmico, que é também proprietário de uma padaria. Suas palavras foram as seguintes:

— Não me interessa em absoluto o aumento no preço do pão, em consequência da majoração da farinha. Posso lhe dizer que nós, os panificadores, talvez sejamos obrigados a manter o preço atual, pois não queremos que aconteça com nossos estabelecimentos o que ocorreu em Belo Horizonte, com os açougueiros. Mas não podremos ter prejuízos por causa dos moinhos, pois estes é que têm culpa nesse negócio. Além disso — concluiu — os moageiros nos diminuiram arbitrariamente a cota de farinha, o que é um absurdo.

Dirigimo-nos, a seguir, à Padaria e Confeiteira Francesa, situada na rua do Rosário, 149, onde os responsáveis no momento prestaram-nos informações a respeito dessa manobra dos tubarões dos moinhos, macomandados com o governo.

— Os moinhos — declarou — impuseram um racionamento-extra para garantir maiores lucros, pois eles esperavam que os moageiros nos díramos a reduzir para

18. E não adianta reclamar que os moinhos não atendem.

Numa padaria da Praça 11, seu proprietário não quis dizer o nome e pediu-nos para não citar o nome do estabelecimento, porque acredita, segundo alegou, que essa terra sómente podem falar livremente os exploradores.

Perguntamos como encarava a referência da farinha nos moinhos e obtivemos essa resposta:

— Trata-se de uma ilegal e criminosa medida, que nos virá prejudicar. Como resultado disso, o povo, que certamente pagará mais caro pelo pão, passará a acusar os panificadores, quando na verdade não somos responsáveis pelos entendimentos dos proprietários de moinhos com os membros do governo. Não fomos ouvidos nessa questão e, de fato, a culpa recaírá sobre nossas costas.

REDUÇÃO ABSURDA

Na Panificadora Brasil, onde estivemos depois, o dono do estabelecimento, declarando que os números é que falavam melhor, pediu licença e foi buscar as faturas do último recebimento de trigo.

Sua padaria gasta, em média, 7 a 8 sacas. No entanto, pelas faturas apresentadas, vimos que o Molho Fluminense enviou para o consumo de uma semana apenas 3 sacas. O Molho Barra Mansa, que também abastece es-

sas casa, reduziu a cota semanal para 11 sacas.

Visivelmente indignado, o dono da Panificadora Brasil, acrescentou:

— É um verdadeiro atentado por parte dos moinhos essa redução da farinha. Ganhamos mais lucros, esquecemos que os pequenos negociantes é que pagam o pão. Por outro lado, o povo sofrerá as consequências desse aumento, visto que ninguém deixará de comprar pão, que é um artigo de consumo obrigatório. Francamente, o governo não devia consentir esse audacioso roubo.

OUTROS MERCADOS ABERTOS

Este é, portanto, mais um aspecto da situação de fome que se vê arrastado o povo, devido à criminosa ligação de Getúlio com os tubarões. Ambos alegam que a falta de trigo é resultado de uma importação deficiente, de vez que os Estados Unidos não cumprem os convênios assinados para fornecimento desse cereal.

A falta de trigo é resultado de uma importação deficiente, de vez que os Estados Unidos não cumprem os convênios assinados para fornecimento desse cereal.

REDUÇÃO ABSURDA

Um exemplo de tudo isto, é o que se passa na vila Adelaidé, situada na rua Pedro Teles. As dezoito famílias ali residentes,

Terminados Os Exames No Instituto De Educação

Realizadas as provas de Geografia e História do Brasil, nos exames de admissão ao Instituto de Educação, foram aprovadas 800 candidatas, aproximadamente. Destas, somente 400 lograram matricular-se, de vez que esse é o número de vagas existentes nos dois estabelecimentos onde é válido o exame de admissão, o Instituto e a Escola Carmela Dutra.

Como se vê, por falta de estabelecimentos de ensino, numerosas jovens ficarão pri-

meiros que desejavam só aguardar a Comissão da Segurança Nacional apresentar suas provas para o exame.

Na Escola Carmela Dutra, que é a estimação do projeto de governo quanto ao financiamento da Aeronáutica, que no máximo seria de 100 bilhões de reais para o desenvolvimento da indústria de petróleo. Esses bilhões poderiam ser descontados através da emissão de debêntures e aposse profissionais.

Na noite aeroporto, o Sr. Lobo Carmelo lembra que o projeto presidencial não se refere às possibilidades de auto-financiamento particular à industrialização de petróleo. Por que? Simplesmente porque o anti-projecto é entreguista e pretendendo deixar com os particulares os setores mais lucrativos da indústria petrolífera.

Na noite aeroporto, o Sr. Lobo Carmelo lembra que o projeto presidencial não se refere às possibilidades de auto-financiamento particular à industrialização de petróleo. Por que? Simplesmente porque o anti-projecto é entreguista e pretendendo deixar com os particulares os setores mais lucrativos da indústria petrolífera.

Na noite aeroporto, o Sr. Lobo Carmelo lembra que o projeto presidencial não se refere às possibilidades de auto-financiamento particular à industrialização de petróleo. Por que? Simplesmente porque o anti-projecto é entreguista e pretendendo deixar com os particulares os setores mais lucrativos da indústria petrolífera.

Na noite aeroporto, o Sr. Lobo Carmelo lembra que o projeto presidencial não se refere às possibilidades de auto-financiamento particular à industrialização de petróleo. Por que? Simplesmente porque o anti-projecto é entreguista e pretendendo deixar com os particulares os setores mais lucrativos da indústria petrolífera.

Na noite aeroporto, o Sr. Lobo Carmelo lembra que o projeto presidencial não se refere às possibilidades de auto-financiamento particular à industrialização de petróleo. Por que? Simplesmente porque o anti-projecto é entreguista e pretendendo deixar com os particulares os setores mais lucrativos da indústria petrolífera.

Na noite aeroporto, o Sr. Lobo Carmelo lembra que o projeto presidencial não se refere às possibilidades de auto-financiamento particular à industrialização de petróleo. Por que? Simplesmente porque o anti-projecto é entreguista e pretendendo deixar com os particulares os setores mais lucrativos da indústria petrolífera.

Na noite aeroporto, o Sr. Lobo Carmelo lembra que o projeto presidencial não se refere às possibilidades de auto-financiamento particular à industrialização de petróleo. Por que? Simplesmente porque o anti-projecto é entreguista e pretendendo deixar com os particulares os setores mais lucrativos da indústria petrolífera.

Na noite aeroporto, o Sr. Lobo Carmelo lembra que o projeto presidencial não se refere às possibilidades de auto-financiamento particular à industrialização de petróleo. Por que? Simplesmente porque o anti-projecto é entreguista e pretendendo deixar com os particulares os setores mais lucrativos da indústria petrolífera.

Na noite aeroporto, o Sr. Lobo Carmelo lembra que o projeto presidencial não se refere às possibilidades de auto-financiamento particular à industrialização de petróleo. Por que? Simplesmente porque o anti-projecto é entreguista e pretendendo deixar com os particulares os setores mais lucrativos da indústria petrolífera.

Na noite aeroporto, o Sr. Lobo Carmelo lembra que o projeto presidencial não se refere às possibilidades de auto-financiamento particular à industrialização de petróleo. Por que? Simplesmente porque o anti-projecto é entreguista e pretendendo deixar com os particulares os setores mais lucrativos da indústria petrolífera.

Na noite aeroporto, o Sr. Lobo Carmelo lembra que o projeto presidencial não se refere às possibilidades de auto-financiamento particular à industrialização de petróleo. Por que? Simplesmente porque o anti-projecto é entreguista e pretendendo deixar com os particulares os setores mais lucrativos da indústria petrolífera.

Na noite aeroporto, o Sr. Lobo Carmelo lembra que o projeto presidencial não se refere às possibilidades de auto-financiamento particular à industrialização de petróleo. Por que? Simplesmente porque o anti-projecto é entreguista e pretendendo deixar com os particulares os setores mais lucrativos da indústria petrolífera.

Na noite aeroporto, o Sr. Lobo Carmelo lembra que o projeto presidencial não se refere às possibilidades de auto-financiamento particular à industrialização de petróleo. Por que? Simplesmente porque o anti-projecto é entreguista e pretendendo deixar com os particulares os setores mais lucrativos da indústria petrolífera.

Na noite aeroporto, o Sr. Lobo Carmelo lembra que o projeto presidencial não se refere às possibilidades de auto-financiamento particular à industrialização de petróleo. Por que? Simplesmente porque o anti-projecto é entreguista e pretendendo deixar com os particulares os setores mais lucrativos da indústria petrolífera.

Na noite aeroporto, o Sr. Lobo Carmelo lembra que o projeto presidencial não se refere às possibilidades de auto-financiamento particular à industrialização de petróleo. Por que? Simplesmente porque o anti-projecto é entreguista e pretendendo deixar com os particulares os setores mais lucrativos da indústria petrolífera.

Na noite aeroporto, o Sr. Lobo Carmelo lembra que o projeto presidencial não se refere às possibilidades de auto-financiamento particular à industrialização de petróleo. Por que? Simplesmente porque o anti-projecto é entreguista e pretendendo deixar com os particulares os setores mais lucrativos da indústria petrolífera.

Na noite aeroporto, o Sr. Lobo Carmelo lembra que o projeto presidencial não se refere às possibilidades de auto-financiamento particular à industrialização de petróleo. Por que? Simplesmente porque o anti-projecto é entreguista e pretendendo deixar com os particulares os setores mais lucrativos da indústria petrolífera.

Na noite aeroporto, o Sr. Lobo Carmelo lembra que o projeto presidencial não se refere às possibilidades de auto-financiamento particular à industrialização de petróleo. Por que? Simplesmente porque o anti-projecto é entreguista e pretendendo deixar com os particulares os setores mais lucrativos da indústria petrolífera.

Na noite aeroporto, o Sr. Lobo Carmelo lembra que o projeto presidencial não se refere às possibilidades de auto-financiamento particular à industrialização de petróleo. Por que? Simplesmente porque o anti-projecto é entreguista e pretendendo deixar com os particulares os setores mais lucrativos da indústria petrolífera.

Na noite aeroporto, o Sr. Lobo Carmelo lembra que o projeto presidencial não se refere às possibilidades de auto-financiamento particular à industrialização de petróleo. Por que? Simplesmente porque o anti-projecto é entreguista e pretendendo deixar com os particulares os setores mais lucrativos da indústria petrolífera.

Na noite aeroporto, o Sr. Lobo Carmelo lembra que o projeto presidencial não se refere às possibilidades de auto-financiamento particular à industrialização de petróleo. Por que? Simplesmente porque o anti-projecto é entreguista e pretendendo deixar com os particulares os setores mais lucrativos da indústria petrolífera.

Na noite aeroporto, o Sr. Lobo Carmelo lembra que o projeto presidencial não se refere às possibilidades de auto-financiamento particular à industrialização de petróleo. Por que? Simplesmente porque o anti-projecto é entreguista e pretendendo deixar com os particulares os setores mais lucrativos da indústria petrolífera.

Na noite aeroporto, o Sr. Lobo Carmelo lembra que o projeto presidencial não se refere às possibilidades de auto-financiamento particular à industrialização de petróleo. Por que? Simplesmente porque o anti-projecto é entreguista e pretendendo deixar com os particulares os setores mais lucrativos da indústria petrolífera.

Na noite aeroporto, o Sr. Lobo Carmelo lembra que o projeto presidencial não se refere às possibilidades de auto-financiamento particular à industrialização de petróleo. Por que? Simplesmente porque o anti-projecto é entreguista e pretendendo deixar com os particulares os setores mais lucrativos da indústria petrolífera.

Na noite aeroporto, o Sr. Lobo Carmelo lembra que o projeto presidencial não se refere às possibilidades de auto-financiamento particular à industrialização de petróleo. Por que? Simplesmente porque o anti-projecto é entreguista e pretendendo deixar com os particulares os setores mais lucrativos da indústria petrolífera.

Na noite aeroporto, o Sr. Lobo Carmelo lembra que o projeto presidencial não se refere às possibilidades de auto-financiamento particular à industrialização de petróleo. Por que? Simplesmente porque o anti-projecto é entreguista e pretendendo deixar com os particulares os setores mais lucrativos da indústria petrolífera.

Na noite aeroporto, o Sr. Lobo Carmelo lembra que o projeto presidencial não se refere às possibilidades de auto-financiamento particular à industrialização de petróleo. Por que? Simplesmente porque o anti-projecto é entreguista e pretendendo deixar com os particulares os setores mais lucrativos da indústria petrolífera.

Na noite aeroporto, o Sr. Lobo Carmelo lembra que o projeto presidencial não se refere às possibilidades de auto-financiamento particular à industrialização de petróleo. Por que? Simplesmente porque o anti-projecto é entreguista e pretendendo deixar com os particulares os setores mais lucrativos da indústria petrolífera.

Na noite aeroporto, o Sr. Lobo Carmelo lembra que o projeto presidencial não se refere às possibilidades de auto-financiamento particular à industrialização de petróleo. Por que? Simplesmente porque o anti-projecto é entreguista e pretendendo deixar com os particulares os setores mais lucrativos da indústria petrolífera.

Na noite aeroporto, o Sr. Lobo Carmelo lembra que o projeto presidencial não se refere às possibilidades de auto-financiamento particular à industrialização de petróleo. Por que? Simplesmente porque o anti-projecto é entreguista e pretendendo deixar com os particulares os setores mais lucrativos da indústria petrolífera.

Na noite aeroporto, o Sr. Lobo Carmelo lembra que o projeto presidencial não se refere às possibilidades de auto-financiamento particular à industrialização de petróleo. Por que? Simplesmente porque o anti-projecto é entreguista e pretendendo deixar com os particulares os setores mais lucrativos da indústria petrolífera.

Na noite aeroporto, o Sr. Lobo Carmelo lembra que o projeto presidencial não se refere às possibilidades de auto-financiamento particular à industrialização de petróleo. Por que? Simplesmente porque o anti-projecto é entreguista e pretendendo deixar com os particulares os setores mais lucrativos da indústria petrolífera.

Na noite aeroporto, o Sr. Lobo Carmelo lembra que o projeto presidencial não se refere às possibilidades de auto-financiamento particular à industrialização de petróleo. Por que? Simplesmente porque o anti-projecto é entreguista e pretendendo deixar com os particulares os setores mais lucrativos da indústria petrolífera.

Na noite aeroporto, o Sr. Lobo Carmelo lembra que o projeto presidencial não se refere às possibilidades de auto-financiamento particular à industrialização de petróleo. Por que? Simplesmente porque o anti-projecto é entreguista e pretendendo deixar com os particulares os setores mais lucrativos da indústria petrolífera.

Na noite aeroporto, o Sr. Lobo Carmelo lembra que o projeto presidencial não se refere às possibilidades de auto-financiamento particular à industrialização de petróleo. Por que? Simplesmente porque o anti-projecto é entreguista e pretendendo deixar com os particulares os setores mais lucrativos da indústria petrolífera.

Na noite aeroporto, o Sr. Lobo Carmelo lembra que o

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ALERGIA APOIA A GREVE DOS MÉDICOS

A DO DISTRITO FEDERAL QUE A SOCIEDADE QUE PRESIDE EM SINAL DE PROTESTO PELA PARALIZAÇÃO DO PROJETO 1.082-50, RESOLVERA CESSAR TODAS AS ATIVIDADES CIENTÍFICAS, ATÉ QUE AS REIVINDICAÇÕES DOS MÉDICOS ENCONTRASSEM SOLUÇÃO SATISFATÓRIA.

Levantam-se em Vigorosos Movimentos Grevistas Os Trabalhadores do Eito Das Usinas de Campos

NADA DETERA A LUTA DOS MÉDICOS

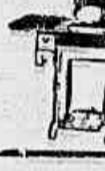
ANTONIO CASTRO

Os médicos cariocas pertencentes aos quadros das repartições públicas antárquicas estão se preparando ativamente para a greve que será desfebrada a 17 de Março, caso não seja aprovado o projeto 1.082 que equipara os seus salários aos da letra "O". A Associação Médica do Distrito Federal dirige a organização do movimento. Comissões de greves são criadas em todos os hospitais e serviços médicos. No entanto, a principal preocupação da A.M.D.F. é evitar que a população fique privada de assistência durante a greve. Em reuniões consecutivas foram aprovadas medidas práticas de organização de serviços de socorros urgentes que atenderão o novo gratuitamente. Centenas de médicos se apresentaram voluntariamente para trabalhar de graça para a povo.

No entanto, o governo, através da imprensa esfudia, procura por todos os meios apresentá-la como uma coisa monstruosa, que virá deixar ao abandono agentes e marinheiros. Os escribas da imprensa de esquerda cumprem com desenvoltura e cinismo essa tarefa de tração. E alguns jornais que antes se apresentavam como defensores do movimento, estampam em primeira página as notícias encamadas pelo Catefe. Um destes publicou anteira uma matéria com o seguinte título: «Médicos cariocas: Não entrem em greves! E certamente qualifica a greve de crime hediondo.

Mas, digam o que disserem, a greve de médicos conta com o apoio popular. A população carioca, através da campanha de esclarecimento que está sendo feita pela A.M.D.F., compreende a justesa dessa luta. E mais: sente que esta se vitoriosa virá em seu próprio benefício. Com um melhor nível de vida, os médicos poderão dedicar-se mais conscientemente à ciência, aperfeiçoando seus conhecimentos, tornando mais eficiente a sua assistência. E por outro lado, confia no espirito de solidariedade dos profissionais da medicina. Sabem perfeitamente que os serviços de socorros urgentes serão mais eficazes que os próprios serviços oficiais. Com essa compreensão veremos médicos e povo marchando unidos contra a política de fome do atual governo. E a vitória será uma conquista de ambos.

MECÂNICO DE MÁQUINA DE COSTURA



Conserta, compra e vende máquinas de costura usadas. Reforma em geral. Tel.: 49-8310

NO GLORIA NELSON CARNEIRO apresenta: O CULPADO FOI VOCÊ!

Direção de
RODOLFO MAYER

Com MÁRIO BRAZINI, ANDRÉ VILLON, LIGIA SARMENTO, EDMUNDO MAIA, — MARIA CASTRO e outros — DIARIAMENTE, às 21 horas, Sábados e Domingos, as 20,15 e 22,15. VESPERAIS às Quintas, Sábados e Domingos, às 16 horas — BALCÃO CR\$ 12,50

“O DEMOLIDOR”

Cinema

Y. MAIA

Os filmes sobre o box servem para duas campanhas usadas pela ideologia reacionária, a da violência e a da vitória do indivíduo. Com “O demolidor” («Iron Man») a brutalidade animalizada vai aos picares, e, lá chegando, deseja para fechar um círculo paradoxal, buscando o oposto da violência, porque a mensagem desse filme dirigido por Joseph L. Mankiewicz termina com a derrota de herói Col. Mason (Jeff Chandler), isto é: vitória com a derrota.

A história sobre um mineiro nas minas de carvão, homem marcado por uma infância recalhada pela violência, encontra em Jeff Chandler um bom intérprete. O mineiro transforma-se em boxer para conseguir dinheiro, a fim de casar com Rose (Evelyn Keyes), uma empregadinho de loja. Seu irmão, George (Stephen Mc Hatty), é o seu empresário nas lutas, e Speed O'Keefe (Rock Hudson), seu melhor amigo, é que, no final, redime seu complexo de fúria animalesca, vencendo o campeão de peso-pesado.

O assunto, como sempre, evita os retratos da realidade, mas não esconde de colocar um mineiro com o nome de Alex, como sendo um tipo provocador quando convida aos companheiros a uma reunião; reunião esta que não foi definida qual seja, mas, tratando-se de um filme norte-americano, deve ser de caráter subversivo.

Entre os filmes do gênero, “O demolidor” fica muito abaixo de “Punchos de Campeões” e outros classificados. No entanto, seu enredo prende o espectador pelos desempenhos de Jeff Chandler, integravam um ator, e de Evelyn Keyes, com poucas oportunidades neste negócio de esmurrar a cara.

O filme marca, ainda, em sua campanha de ideologia reacionária, um aspecto muito usado no cinema ocidental. Trata-se de colocar o indivíduo em contradição com a multidão. O campeão é vaidoso, durante todas as lutas, pelos milhares de espectadores de vários estádios, e, somente é aplaudido, no final, quando é derrotado.

De qualquer forma, o motivo de “O demolidor” buscou na desforra da derrota, como vitória e redenção da fúria zoologica, um aspecto novo, mesmo apresentando a violência e a brutalidade como fórmula motora de recalques psicológicos inconfundíveis.

Para quem não suporta violência sobre qualquer sentido, “O demolidor” é semelhante a qualquer “Fúria Sanguinária”, porém, quem aprecia o box, é um filme assistível, pelos menos mencionados.

Neste império da violência e da força, o coice, com ou sem chaves, é mais ameno que coronhadas nos mares.

OS PROGRAMAS DE HOJE

AMÉRICA — «O demolidor» com Jeff Chandler e Evelyn Keyes. ART-PALACIO — «Marlene» in provisões, com o Gordo e o Magro. MTCRIA — «Tudo azul», com Luis Delfino, Marlene, Laura Suarez, Black-out, Dalva de Oliveira, Linda Batista e outras. VENDEIA — «Escava o deserto», com Vera Ralston e John Carroll. AZTECA — «Homem em três noites», com Alberto Closs e Amélia Bence. ANDERIA — «Resistência heróica». RAZ DE PINA — «Patões tormentosos», com Maria Antonieta Pons. ARBOCA — «Lucrécia Borgia», com Edwige Feuillerre.

OS CAMPONESES QUE FAZEM A LIMPA E A COLHEITA DOS CANAVIAIS MARCHARAM SÓBRE AS USINAS EXIGINDO A RESISTIM» SURROU OS TIRES QUE OS ATACARAM E OS UTILIZARAM COMO ARIETES DE ENCONTRO AS PORTAS — NAS «USINAS SANTA CRUZ» E «POÇO GORDO» OS TRABALHADORES QUIZERAM JUSTIÇAR O INGLÊS PROPRIETÁRIO DAS MESMAS

O operariado das usinas de açúcar da cidade de Campos, no Estado do Rio, vítimas de um monstruoso esbulho por parte dos patrões, levantaram-se energeticamente em luta, já tendo sido desferadas várias greves que atingiram as principais empresas, verificando-se um violento choque com a polícia. Os usinários tentam descontar 27% dos salários para pagamento dos aluguelos dos barracos em que residem os operários. Um verdadeiro absurdo. Essas miseráveis moradias são cobertas de sujeira e as paredes que já desmoronaram foram substituídas por outras de pano. Com esse furto monstruoso, os patrões querem anular o aumento advindo com a fixação do salário mínimo de mil cruzeiros para os trabalhadores.

ESTAMOS POR TUDO.

Os usinários proprietários de Queimados, telefonaram imediatamente para o tenente da polícia, de nome Gois, representante da Delegacia Regional do Ministério do Trabalho, que compareceu ao local fazendo-se acompanhar pelo presidente do Sindicato dos Trabalhadores das Usinas de Açúcar, sr. Amaro Soares, os quais como sempre, se comportaram como verdadeiros inimigos que são dos trabalhadores. O tenente do Gabinete declarou que caso continuasse o movimento ele

marchando sobre a usina. Em frente à empresa os trabalhadores fizeram alto e elegeram uma comissão de 50 camponeses que penetraram no interior da usina e intimou os encarregados das secções a ordenarem a paralisação dos trabalhos. No entanto, isso não foi preciso. Os operários estrelados, que não estavam sendo atingidos pela medida, solidarizaram-se imediatamente com o movimento e largando as ferramentas e as máquinas reuniram-se aos manifestantes.

ESTAMOS POR TUDO.

Os usinários proprietários de Queimados, telefonaram imediatamente para o tenente da polícia, de nome Gois, representante da Delegacia Regional do Ministério do Trabalho, que compareceu ao local fazendo-se acompanhar pelo presidente do Sindicato dos Trabalhadores das Usinas de Açúcar, sr. Amaro Soares, os quais como sempre, se comportaram como verdadeiros inimigos que são dos trabalhadores. O tenente do Gabinete declarou que caso continuasse o movimento ele

marcharia polícia para intervir.

Mal acabou de pronunciar essas palavras e um velho camponês, de um salto, trouxe sobre o jeep que transportava o tenente a dirigiu a palavras aos seus compatriotas, restando-lhes tempo para se despedir.

SURRARAM OS TIRES.

— Vamos! Mandem chamar os cangapões. Nós estamos por tudo. E mesmo há muito tempo que não damos umas boas tacadas nesses cangapões! — gritou com tédia a fábrica de Queimados produziu nessa última safra, 300 mil sacos de açúcar e sómente o aumento de Cr\$300,00 por saco que obtiveram ultimamente dão um lucro de Cr\$1.000.000, o que dará para pagar o salário mínimo aos operários durante 3 anos.

SURRARAM OS TIRES.

— Vamos! Mandem chamar os cangapões. Nós estamos por tudo. E mesmo há muito tempo que não damos umas boas tacadas nesses cangapões! — gritou com tédia a fábrica de Queimados produziu nessa última safra, 300 mil sacos de açúcar e sómente o aumento de Cr\$300,00 por saco que obtiveram ultimamente dão um lucro de Cr\$1.000.000, o que dará para pagar o salário mínimo aos operários durante 3 anos.

— Vamos! Mandem chamar os cangapões. Nós estamos por tudo. E mesmo há muito tempo que não damos umas boas tacadas nesses cangapões! — gritou com tédia a fábrica de Queimados produziu nessa última safra, 300 mil sacos de açúcar e sómente o aumento de Cr\$300,00 por saco que obtiveram ultimamente dão um lucro de Cr\$1.000.000, o que dará para pagar o salário mínimo aos operários durante 3 anos.

— Vamos! Mandem chamar os cangapões. Nós estamos por tudo. E mesmo há muito tempo que não damos umas boas tacadas nesses cangapões! — gritou com tédia a fábrica de Queimados produziu nessa última safra, 300 mil sacos de açúcar e sómente o aumento de Cr\$300,00 por saco que obtiveram ultimamente dão um lucro de Cr\$1.000.000, o que dará para pagar o salário mínimo aos operários durante 3 anos.

— Vamos! Mandem chamar os cangapões. Nós estamos por tudo. E mesmo há muito tempo que não damos umas boas tacadas nesses cangapões! — gritou com tédia a fábrica de Queimados produziu nessa última safra, 300 mil sacos de açúcar e sómente o aumento de Cr\$300,00 por saco que obtiveram ultimamente dão um lucro de Cr\$1.000.000, o que dará para pagar o salário mínimo aos operários durante 3 anos.

— Vamos! Mandem chamar os cangapões. Nós estamos por tudo. E mesmo há muito tempo que não damos umas boas tacadas nesses cangapões! — gritou com tédia a fábrica de Queimados produziu nessa última safra, 300 mil sacos de açúcar e sómente o aumento de Cr\$300,00 por saco que obtiveram ultimamente dão um lucro de Cr\$1.000.000, o que dará para pagar o salário mínimo aos operários durante 3 anos.

— Vamos! Mandem chamar os cangapões. Nós estamos por tudo. E mesmo há muito tempo que não damos umas boas tacadas nesses cangapões! — gritou com tédia a fábrica de Queimados produziu nessa última safra, 300 mil sacos de açúcar e sómente o aumento de Cr\$300,00 por saco que obtiveram ultimamente dão um lucro de Cr\$1.000.000, o que dará para pagar o salário mínimo aos operários durante 3 anos.

— Vamos! Mandem chamar os cangapões. Nós estamos por tudo. E mesmo há muito tempo que não damos umas boas tacadas nesses cangapões! — gritou com tédia a fábrica de Queimados produziu nessa última safra, 300 mil sacos de açúcar e sómente o aumento de Cr\$300,00 por saco que obtiveram ultimamente dão um lucro de Cr\$1.000.000, o que dará para pagar o salário mínimo aos operários durante 3 anos.

— Vamos! Mandem chamar os cangapões. Nós estamos por tudo. E mesmo há muito tempo que não damos umas boas tacadas nesses cangapões! — gritou com tédia a fábrica de Queimados produziu nessa última safra, 300 mil sacos de açúcar e sómente o aumento de Cr\$300,00 por saco que obtiveram ultimamente dão um lucro de Cr\$1.000.000, o que dará para pagar o salário mínimo aos operários durante 3 anos.

— Vamos! Mandem chamar os cangapões. Nós estamos por tudo. E mesmo há muito tempo que não damos umas boas tacadas nesses cangapões! — gritou com tédia a fábrica de Queimados produziu nessa última safra, 300 mil sacos de açúcar e sómente o aumento de Cr\$300,00 por saco que obtiveram ultimamente dão um lucro de Cr\$1.000.000, o que dará para pagar o salário mínimo aos operários durante 3 anos.

— Vamos! Mandem chamar os cangapões. Nós estamos por tudo. E mesmo há muito tempo que não damos umas boas tacadas nesses cangapões! — gritou com tédia a fábrica de Queimados produziu nessa última safra, 300 mil sacos de açúcar e sómente o aumento de Cr\$300,00 por saco que obtiveram ultimamente dão um lucro de Cr\$1.000.000, o que dará para pagar o salário mínimo aos operários durante 3 anos.

— Vamos! Mandem chamar os cangapões. Nós estamos por tudo. E mesmo há muito tempo que não damos umas boas tacadas nesses cangapões! — gritou com tédia a fábrica de Queimados produziu nessa última safra, 300 mil sacos de açúcar e sómente o aumento de Cr\$300,00 por saco que obtiveram ultimamente dão um lucro de Cr\$1.000.000, o que dará para pagar o salário mínimo aos operários durante 3 anos.

— Vamos! Mandem chamar os cangapões. Nós estamos por tudo. E mesmo há muito tempo que não damos umas boas tacadas nesses cangapões! — gritou com tédia a fábrica de Queimados produziu nessa última safra, 300 mil sacos de açúcar e sómente o aumento de Cr\$300,00 por saco que obtiveram ultimamente dão um lucro de Cr\$1.000.000, o que dará para pagar o salário mínimo aos operários durante 3 anos.

— Vamos! Mandem chamar os cangapões. Nós estamos por tudo. E mesmo há muito tempo que não damos umas boas tacadas nesses cangapões! — gritou com tédia a fábrica de Queimados produziu nessa última safra, 300 mil sacos de açúcar e sómente o aumento de Cr\$300,00 por saco que obtiveram ultimamente dão um lucro de Cr\$1.000.000, o que dará para pagar o salário mínimo aos operários durante 3 anos.

— Vamos! Mandem chamar os cangapões. Nós estamos por tudo. E mesmo há muito tempo que não damos umas boas tacadas nesses cangapões! — gritou com tédia a fábrica de Queimados produziu nessa última safra, 300 mil sacos de açúcar e sómente o aumento de Cr\$300,00 por saco que obtiveram ultimamente dão um lucro de Cr\$1.000.000, o que dará para pagar o salário mínimo aos operários durante 3 anos.

— Vamos! Mandem chamar os cangapões. Nós estamos por tudo. E mesmo há muito tempo que não damos umas boas tacadas nesses cangapões! — gritou com tédia a fábrica de Queimados produziu nessa última safra, 300 mil sacos de açúcar e sómente o aumento de Cr\$300,00 por saco que obtiveram ultimamente dão um lucro de Cr\$1.000.000, o que dará para pagar o salário mínimo aos operários durante 3 anos.

— Vamos! Mandem chamar os cangapões. Nós estamos por tudo. E mesmo há muito tempo que não damos umas boas tacadas nesses cangapões! — gritou com tédia a fábrica de Queimados produziu nessa última safra, 300 mil sacos de açúcar e sómente o aumento de Cr\$300,00 por saco que obtiveram ultimamente dão um lucro de Cr\$1.000.000, o que dará para pagar o salário mínimo aos operários durante 3 anos.

— Vamos! Mandem chamar os cangapões. Nós estamos por tudo. E mesmo há muito tempo que não damos umas boas tacadas nesses cangapões! — gritou com tédia a fábrica de Queimados produziu nessa última safra, 300 mil sacos de açúcar e sómente o aumento de Cr\$300,00 por saco que obtiveram ultimamente dão um lucro de Cr\$1.000.000, o que dará para pagar o salário mínimo aos operários durante 3 anos.

— Vamos! Mandem chamar os cangapões. Nós estamos por tudo. E mesmo há muito tempo que não damos umas boas tacadas nesses cangapões! — gritou com tédia a fábrica de Queimados produziu nessa última safra, 300 mil sacos de açúcar e sómente o aumento de Cr\$300,00 por saco que obtiveram ultimamente dão um lucro de Cr\$1.000.000, o que dará para pagar o salário mínimo aos operários durante 3 anos.

— Vamos! Mandem chamar os cangapões. Nós estamos por tudo. E mesmo há muito tempo que não damos umas boas tacadas nesses cangapões! — gritou com tédia a fábrica de Queimados produziu nessa última safra, 300 mil sacos de açúcar e sómente o aumento de Cr\$300,00 por saco que obtiveram ultimamente dão um lucro de Cr\$1.000.000, o que dará para pagar o salário mínimo aos operários durante 3 anos.

— Vamos! Mandem chamar os cangapões. Nós estamos por tudo. E mesmo há muito tempo que não damos umas boas tacadas nesses cangapões! — gritou com tédia a fábrica de Queimados produziu nessa última safra, 300 mil sacos de açúcar e sómente o aumento de Cr\$300,00 por saco que obtiveram ultimamente dão um lucro de Cr\$1.000.000, o que dará para pagar o salário mínimo aos operários durante 3 anos.

— Vamos! Mandem chamar os cangapões. Nós estamos por tudo. E mesmo há muito tempo que não damos umas boas tacadas nesses cangapões! — gritou com tédia a fábrica de Queimados produziu nessa última safra, 300 mil sacos de açúcar e sómente o aumento de Cr\$300,00 por saco que obtiveram ultimamente dão um lucro de Cr\$1.000.000, o que dará para pagar o salário mínimo aos operários durante 3 anos.

CARNAVAL à vista

Jantar Dançante na AACB

Sábado próximo, a Associação Atlética Banco do Brasil, promoverá, mais uma de suas grandes festas pré-carnavalescas no Posto Seis, em Copacabana. A festa de sábado dia 16, será realizada no chão, constará de um jantar dançante de gala, com inicio marcado para às 22.30. O ponto alto da festa será sem dúvida o grande show de Carnaval, que abrirá o jantar dançante, que contará com a participação de artistas de renome como Linda Batista, Dalva de Oliveira, Virginia Lane, Heleninha Costa, Carlos Góis, Nelson Gonçalves, Jorge Veiga, «Black - Out», Francisco Carlos e o locutor Afonso Rodrigues.

Tem sido grande a procura de ingressos para esta grande festa de sábado no cassino Atlântico, estando os mesmos à disposição dos interessados na secretaria da AACB.



ADEMILDE FONSECA, RAINHA DO CHORINHO, ESTRELA DA TUPI, QUE VEM ABAFANDO NO CARNAVAL COM «MEU SENHOR» E «FRIGIDEIRAS»

FESTIVO ENCONTRO DOS "BROTOS"

Domingo próximo às 18 horas, haverá um encontro entre jovens do Estado



Está brilhando o Orfeão Portugal, com seus grandes pré-carnavalescos. Na foto, um aspecto da animação do carnaval no Orfeão Portugal, quando Rei Momo prestava sua homenagem às garotas do tradicional clube da rua de Resende.

Uma tradição do Carnaval o baile dos artistas

Sábado próximo, estariam os salões do Hotel Glória prontos a receberem os festeiros cariocas na mais sanguinosa das paradas carnavalescas de 1952, o Baile dos Artistas.

Como de costume também este ano, várias surpresas serão dadas aos foliões durante o desenrolar da festa.

Os artistas de todo o Rio se preparam para dar maior destaque a grande festa. Fantasias das mais exóticas e variadas estão sendo preparadas para que, além do natural encanto das decorações e dos amplos salões do Hotel Glória, também as fantasias encantem a quantos assistirem este monumental Baile.

Não mediram esforços os diretores do Hotel Glória para que este ano o seu já tradicional Baile dos Artistas, suplante em muito o êxito dos anos anteriores. Assim é que para o maior luxo do famoso evento, convidaram para decorar os magníficos salões, o já consagrado professor Eduardo Löffler, que com muito gosto e perícia escenificou como motivo o já célebre carnaval veneziano.

Assim teremos no Baile dos Artistas, o motivo Carnaval em Veneza, que por certo agradará a todos.

★

O baile das Sereias

Outra festa da AACB India a mais um dos seus grandes sucessos, terá lugar domingo 17, das 22 às 3 horas, no Palácio Encantado, no Posto Seis, em benefício de várias instituições carnavalistas de 1952.

Com a denominação de Baile das Sereias os foliões divertir-se-ão a valer no domingo que precede o Carnaval. Há grande expectativa em torno dessa festa a última a ser realizada na AACB antes do célebre Grupo dos Duzentos. Ingressos à venda na Portaria do Cassino. Informações, telefones 27-6256 e 27-2311.

Traje: Fantasia, desportivo ou passeio.

★

Canais e gândolas nos jardins e salões do High-Life

Ja dissemos das preparações do High-Life, para os seus quatro elegantes e tradicionais bailes de carnaval, que terão por cenário luxuosa decoração veneziana, obra da sensibilidade e da imaginação de J. Guimaraes Júnior, nome que só recomenda como um dos mais inspiradores decoradores no gênero. Cananéias, popés, todas as sugestões de arte e de história de Veneza estarão estilizadas e tecnicamente iluminadas nos jardins e salões do High-Life, vendo-se na gravura um dos numerosos motivos ornamentais que serão distribuídos nas alamedas do parque da aristocrática palacete da rua Santo Amaro.

★

Noite do Sassarico

Promete ser sensacional a «Noite do Sassarico» que a boite Acapulco vai realizar em seus amplos e elegantes salões na próxima segunda-feira, dia 18.

Para tanto, a direção da Casa do Pólo Dois, ornamento a caráter todo o seu interior, com o intuito de repetir os êxitos menores da «Noite de Montmartre» e o famoso «Baile do Pijama».

★

O'lycio Club

O Olycio Clube realiza-

á este ano quatro grandes bailes de Carnaval e uma matinée infantil-juvenil, dedicados aos seus associados e à petição Olycio. Nesse sentido, está a sede da rua Alvaro Alvim recebendo agora os detalhes finais da ornamentação esculpida para os festejos de 1952.

Revive, assim, a tradição dos famosos bailes de Carnaval do Olycio.

★

Sucesso do dia

MEU SENHOR

Grav. Ademilde Farias

Meu senhor

Ninha, gente não pode parar

Até o sol nascer

Se alguém perguntar por

l mim,

Diga que eu não posso aten-

der (ê)

Oh Eu venho lá da Madureira,

Prá sambar na galeria.

E só deixarei o samba,

Quando clarear o dia...

★

AVISO AOS CLUBES E ESCOLAS DE SAMBA

Toda correspondência para a seção, «Carnaval à vista», deve ser endereçada para SALIM, rua Gustavo Lacerda, 19 - Sobrado.

Para tanto, a direção da Casa do Pólo Dois, ornamento a caráter todo o seu interior, com o intuito de repetir os êxitos menores da «Noite de Montmartre» e o famoso «Baile do Pijama».

★

TERRENO VENDE-SE

Um lote de 11 x 49, a 50 metros da estação de Belford, na Linha Auxiliar, com água e luz, servido por trens elétricos.

A vista ou com algumas facilidades.

PREÇO CES 30.000,00 — Informações com

Carvalho pelo telefone 22-3070

BENICIO ACOMPANHARA' CARLYLE

O DIRIGENTE TRICOLOR NÃO SE CONFORMA COM A NEGOCIAÇÃO DO PASSE DO DESTACADO CENTRO-AVANTE — RECORDA QUE FOI DEPOIS DE UMA RIGOROSA PUNIÇÃO QUE CARLYLE SE TORNOU LÍDER DOS ARTILHEIROS. AO QUE O FLUMINENSE DEVE A SUA COLOCAÇÃO NO CERTAME

Estão plenamente confirmados os nossos informes, a respeito da crise no Fluminense. Agora, é Benicio Ferreira Filho que vem a público para anunciar seus propósitos de deixar a diretoria do grêmio das três cores, caso Carlyle seja negociado.

O dirigente tricolor, que fez mais pelo Fluminense, no passado, que todos os

seus antigos diretores, acentua o seu desagrado pela atitude da diretoria. Carlyle não está insatisfeito no clube. Ao contrário, manifestando-se a respeito, declarou que continuaria de bom grado no clube das Laranjeiras. Al tem inúmeros amigos, e, se vez ou outra, por uma questão de temperamento, prevarica, a punição é o suficiente para

colocá-lo nos eixos novamente.

Benicio recorda que, no início do campeonato, sucedeu a mesma coisa. Carlyle estava aí, não saiu. Acabou não saindo e se tornando o líder dos artilheiros do certame. Jogou durante todo o ano, logrando, pela sua disciplina, o cargo de capitão da equipe.

Diante disso, Benicio espera que a crise seja, contornada e o craque mantido em Laranjeiras. Pois, se Carlyle for chutado pelo Fluminense, ele também se considerará afastado. Assim entende por não ter sido, até hoje, consultado a respeito.

Botafogo Na Frente

Com os jogos de ontem, a situação dos clubes, no Rio de Janeiro, passou a ser a seguinte:

1º Botafogo, sem pontos perdidos.

2º Vasco, Santos, Coritiba

3º Fluminense, Bangu, Flamengo e São Paulo, com 3 pp.

4º Palmeiras, com 4 pp.



A saída de Carlyle do Fluminense provocará uma séria crise, em sua diretoria. No cliché, o famoso craque em ação contra Barbosa, goleiro vascaíno.

Diretor PEDRO MOTTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

RIO, SEXTA-FEIRA, 15 DE FEVEREIRO DE 1952 — N. 984

Salvini Treinou Vinte Minutos

Movimentada prática na manhã de ontem, em São Januário — Novos em experiência, entre os "balzaquios" do clube da Cruz de Mal

OU RESERVAS E ASPIRANTES

prática teve a supervisão do

Oto Glória, apresentando vár

ios jogadores juvenis e aspiran

tes treinando pela primeir

a vez, em caráter experimen

tal. No entanto, estiveram em

ação alguns renomados ex

ploradores, como Barbosa, que

sómente bateu bola, Belini, Loca

Aldemar, Chico, Vivinho, Van

concelos, Bira, Arnaldo e ou

trios.

Diante treinou durante um

tempo, rossentindo-se ainda de

contusão no pé direito. A novi

dade sensacional do coletivo

residiu na figura do ponteiro

Salvini que se apresentou du

anteiros uns 20 minutos, sem em

pregar-se muito à fundo, pois

apenas se fez presente no gru

mando para não perder a forma

prática teve a supervisão do

Oto Glória, apresentando vár

ios jogadores juvenis e aspiran

tes treinando pela primeir

a vez, em caráter experimen

tal. No entanto, estiveram em

ação alguns renomados ex

ploradores, como Barbosa, que

sómente bateu bola, Belini, Loca

Aldemar, Chico, Vivinho, Van

concelos, Bira, Arnaldo e ou

trios.

Diante treinou durante um

tempo, rossentindo-se ainda de

contusão no pé direito. A novi

dade sensacional do coletivo

residiu na figura do ponteiro

Salvini que se apresentou du

anteiros uns 20 minutos, sem em

pregar-se muito à fundo, pois

apenas se fez presente no gru

mando para não perder a forma

prática teve a supervisão do

Oto Glória, apresentando vár

ios jogadores juvenis e aspiran

tes treinando pela primeir

a vez, em caráter experimen

tal. No entanto, estiveram em

ação alguns renomados ex

ploradores, como Barbosa, que

sómente bateu bola, Belini, Loca

Aldemar, Chico, Vivinho, Van

concelos, Bira, Arnaldo e ou

trios.

Diante treinou durante um

tempo, rossentindo-se ainda de

contusão no pé direito. A novi

dade sensacional do coletivo

residiu na figura do ponteiro

Salvini que se apresentou du

anteiros uns 20 minutos, sem em

pregar